

Jerónimo Martins investe 75 milhões em novo centro logístico

Ricardo Santos Ferreira

07:50

Centro logístico situa-se em Valongo, tem 100 mil metros quadrados e representa 750 empregos, diretos e indiretos.

O grupo retalhista Jerónimo Martins inaugura hoje, em Alfena, Valongo, o seu maior e mais moderno centro logístico – tanto nas operações em Portugal, como no estrangeiro –, que representa um investimento de 75 milhões de euros.

O novo centro ocupa uma área de 100 mil metros quadrados e representará 750 postos de trabalho, 450 diretos e 300 indiretos.

Nesta operação ficará concentrada atividade que estava dispersa por outros pequenos centros na região norte.

O grupo Jerónimo Martins opera no setor da distribuição alimentar em Portugal com as marcas Pingo Doce (supermercados) e Recheio (cash & carry).

Na Polónia, detém a rede de retalho alimentar Biedronka e na Colômbia a cadeia de lojas Ara.

No ano passado, as vendas do grupo totalizaram 14.453 milhões de euros.

No segundo trimestre deste ano, o resultado líquido da Jerónimo Martins subiu 0,7%, face a igual de 2016, para 95 milhões de euros, abaixo da média das estimativas de 11 analistas contactados pelo Jornal Económico, que antecipavam um crescimento de 5,8% do lucro da retalhista.

À exceção dos resultados líquidos, todos os outros principais indicadores da atividade da empresa superaram as médias das estimativas.

As vendas do grupo cresceram 13,8%, para 4.075 milhões de euros, enquanto os resultados antes de juros, impostos, amortizações e depreciações (EBITDA) subiram 9,8%, para 224 milhões de euros.

No semestre – período que a Jerónimo Martins privilegia na informação divulgada –, o lucro aumentou 0,6%, face ao primeiro semestre de 2016, para 173 milhões de euros.

“Excluindo a contribuição da Monterroio no primeiro semestre de 2016 [empresa vendida no segundo semestre do ano], os resultados cresceram 5,5%”, assinala a empresa.

As vendas subiram 11,4%, para 7,8 mil milhões de euros, e o EBITDA subiu 7,2%, para 416 milhões de euros.

Esta evolução foi sustentada pelas operações na Polónia, onde as vendas da Biedronka cresceram 15,9% (quando contabilizadas em euros), para 2.778 milhões de euros, fazendo com que o peso da empresa nos resultados do grupo aumentasse 1,3 pontos percentuais, para 68,2%.

Em Portugal, as vendas do Pingo Doce subiram 5,2% no segundo trimestre de 2017, face a igual período do ano passado, para 915 milhões de euros, enquanto as da cash and carry Recheio aumentaram 9,9%, para 241 milhões de euros.

No trimestre, as vendas do retalho beneficiaram, nos dois países, do facto de a Páscoa – um período tradicionalmente forte para o comércio – ter sido celebrada no segundo trimestre, quando em 2016 foi no primeiro.

Na Polónia, beneficiou também da subida da inflação e da diferença cambial (as vendas em zlotys cresceram 11,8%, quando em euros subiram 15,5%).

PARTILHAR

2

PARTILHAS

Ad



Need help choosing the perfect help desk? We got your back.

[Download the Guide](#)

MAIS NOTÍCIAS



Lisboa vive uma Bolha?

Leia agora o nosso
relatório Especial e
descubra se é hora de
comprar ou arrendar.